

|| NACIONAL

Padre apela ao 'não' no dia do referendo

Sandra Bento* em Bragança



Um padre transmontano está disposto a assumir o "não" no referendo sobre o aborto no próprio dia da consulta. Sujeitando-se a ser penalizado pela Comissão Nacional de Eleições, para Ilídio Mesquita "a questão em causa não é política mas o mais importante é defender a vida". Este diácono, responsável pela Paróquia de Soutelo Mourisco, em Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança, vai assumir "conscientemente" a sua opção de voto, durante as homílias de 11 de Fevereiro, apelando aos paroquianos que façam o mesmo. "Eu vou implorar que votem 'não', dizendo-lhes que eu voto 'não' e vocês como cristãos também devem votar não", refere. Ilídio Mesquita esclarece que "não sou contra nada, sou sim a favor da vida".

Esta atitude pode custar-lhe um processo na CNE, já que não é permitido fazer campanha ou apelar ao voto em qualquer sentido, no próprio dia da votação. Segundo a Lei Orgânica do Referendo, "quem no dia do referendo fizer propaganda por qualquer meio é punido com uma pena de multa não inferior a 100 dias". Ainda assim aquele religioso afirma ter consciência do seu acto: "É um risco que corro".

Segundo a Lusa o bispo da Diocese Bragança-Miranda tem agendada para o dia 15 uma reunião com os párocos e um dos pontos em agenda será precisamente o referendo. Contactado pelo DN, D. António Montes Moreira diz não ter conhecimento da atitude que este diácono pretende levar por diante e não se pronuncia sobre o assunto, dizendo apenas que "as orientações do Episcopado aos padres são as mesmas da doutrina cristã sobre a defesa da vida".



Diário de Notícias 06-01-2007

Esta iniciativa tem sido, no entanto, partilhada com outros colegas. "Vou-lhes dizendo que vou fazer isso e que acho que eles deviam fazer também", mas o seu impulsionador compreende que "cada um tomará a melhor atitude", confessando também que "gostava que todos os padres fizessem o mesmo".

Ilídio Mesquita justifica esta opção também pela falta de população na região "que está a ficar cada vez mais desertificada". Defende, por isso, que seria fundamental haver sistemas de apoio à criança e à família, especialmente às mulheres.

O secretário da Conferência Episcopal, D. Carlos Azevedo, disse ao DN que não serão transmitidas novas directrizes aos padres. Quando questionado sobre a intenção do diácono transmontano, D. Carlos Azevedo disse que se "trata de uma questão de bom senso" esclarecer as "consciências" dos fiéis no período de debate que antecede o referendo, tal como já foi enunciado na nota pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa logo que o Parlamento aprovou o referendo.

*Com **Paula Sá**